

PERCEPÇÃO DE TURISTAS SOBRE O AMBIENTE E SUA CONSERVAÇÃO EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO LITORAL DO NORDESTE BRASILEIRO

TOURISTS' PERCEPTION ABOUT THE ENVIRONMENT AND ITS CONSERVATION IN AN ENVIRONMENTAL PROTECTION AREA ON THE NORTHEAST BRAZILIAN COAST
PERCEPCIÓN DE LOS TURISTAS SOBRE EL MEDIO AMBIENTE Y SU CONSERVACIÓN EN UN ÁREA DE PROTECCIÓN AMBIENTAL EN LA COSTA NORESTE DE BRASIL

<https://doi.org/10.26895/geosaberes.v14i0.1260>

NATALI OLIVEIRA SANTOS ECKERT^{1*}
MARLIZETE MALDONADO VARGAS²
ANDRESSA SALES COELHO³

¹ Professora de Ciências da Rede Estadual de Sergipe. Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (UNIT). Rua Carlos Lemos, 551, centro, CEP: 49300-000, Tobias Barreto (SE), Brasil, Tel.: (+55 79) 99910.2409,

natalieckert_mma@hotmail.com,
<http://orcid.org/0000-0002-8287-7142>

*Autor correspondente

² Membro do Projeto Acalanto Sergipe. Doutora em Psicologia, Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC). Travessa Luiz Alves de Oliveira Filho, 30 - Salgado Filho, CEP: 49020-420, Aracaju (SE), Brasil. Tel.: (79) 99865-2353, marlizete@uol.com,

<http://orcid.org/0000-0001-8653-3104>

³ Professora substituta da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Departamento de Biologia Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutora em Ecologia e Recursos naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

Av. Marechal Rondon, s/n CEP: 49100-000, Aracaju (SE), Brasil, Tel.: (+55 79) 99133.1269, andscoelho@yahoo.com.br,
<http://orcid.org/0000-0001-9042-682X>

Histórico do Artigo

Recebido em 06 de Outubro de 2023.

Aceito em 12 de Dezembro de 2023.

Publicado em 17 de Dezembro de 2023.

RESUMO

O presente trabalho objetivou-se caracterizar a percepção ambiental de turistas em praia que se localiza em Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, criada com o intuito de proteger tartarugas marinhas e aves migratórias, no estado de Alagoas, Brasil. O local se destaca por ser uma das áreas de alimentação e reprodução de tartarugas marinhas do litoral brasileiro. Foram aplicados 352 questionários para os turistas, veranistas e excursionistas. Quando perguntado se sua estadia causava prejuízo ambiental, os participantes do sexo masculino e com maior grau de escolaridade perceberam melhor as alterações ambientais provocadas pelas atividades turísticas. Portanto verificou-se que entre as variáveis analisadas, o tempo de estadia, o sexo e o grau de escolaridade foram significativos influenciando de forma direta a percepção dos turistas da praia Pontal do Peba/AL.

Palavras-chave: Impacto. Tartaruga. Turismo.

ABSTRACT

This study aimed to characterize the environmental perception of tourists on a beach located in the Piaçabuçu Environmental Protection Area, created with the aim of protecting sea turtles and migratory birds, in the state of Alagoas, Brazil. The site stands out for being one of the most relevant feeding and breeding areas for sea turtles on the Brazilian coast. 352 questionnaires were applied to tourists, vacationers and excursionists. When asked if their stay caused environmental damage, male participants with a higher level of education perceived better the environmental changes caused by tourist activities. Therefore, it was found that among the analyzed variables, length of stay, gender and education level were significant, directly influencing the perception of tourists from the Pontal do Peba/AL beach.

Keywords: Impact. Turtle. Tourism.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo caracterizar la percepción ambiental de turistas en playa que se ubica en Área de Protección Ambiental de Piaçabuçu, creada con el propósito de proteger tortugas marinas y aves migratorias, en el estado de Alagoas, Brasil. El local se destaca por ser una de las áreas de alimentación y reproducción de tortugas marinas del litoral brasileño. Fue aplicado 352 cuestionarios para los turistas, vacacionistas y excursionistas. Cuando preguntado si su estancia causaba perjuicio ambiental, los participantes del sexo masculino y con mayor grado de escolaridad percibieron mejor los cambios ambientales provocados por las actividades turísticas. Por lo tanto, se verificó que, entre las variables analizadas, el tiempo de estancia, el sexo y el grado de escolaridad fueron significativos influenciando de forma directa la percepción de los turistas de la playa Pontal do Peba/AL.

Palabras clave: Impacto. Tortuga. Turismo.

INTRODUÇÃO

O turismo consiste no movimento voluntário de indivíduos ou grupos motivado por descanso, lazer, cultura ou saúde, que saem da sua residência habitual para lugares onde não desempenhem nenhuma atividade remunerada ou lucrativa (BARRETTO, 2006). Existe uma tendência do fluxo turístico para as zonas litorâneas, cuja intenção, geralmente, é praticar o turismo de sol e praia ou estabelecer segundas residências. Esse tipo de turismo vem aumentando a cada ano como consequência da fuga dos grandes centros urbanos e da busca pelo contato com a natureza (FERREIRA; CARNEIRO, 2005; SILVA M., 2013).

O turismo atua como uma atividade econômica que produz impactos nas áreas onde é estabelecido. Tanto seus benefícios quanto prejuízos e danos são potenciais e dependem de como seu planejamento, implementação e monitoramento serão realizados e organizados. O local que recebe turistas, muda seu cotidiano, suas demandas e necessidades, o que pode levar a alterações nos níveis social, ambiental e econômico. Esse fenômeno pode gerar mudanças irreversíveis como a perda de ecossistema marinho, a especulação imobiliária e a destruição de recursos naturais remanescentes (SILVA; SOUZA, 2013).

Lima (2012) considera que os estudos sobre os efeitos da atividade turística corroboram mais para impactos negativos ao ambiente. Pesquisas realizadas por Fandé (2014), Cooper *et al.*, (2007) e Souza (2009) apresentam os efeitos ambientais negativos da atividade turística para as comunidades receptoras. Entretanto, Amuquandoh (2009) aponta que diversos outros estudos têm enunciado impactos ambientais positivos do turismo.

Souza (2009) destaca, como danos ambientais ocasionados pelo desenvolvimento desenfreado do turismo, os seguintes aspectos: as poluições hídrica, sonora, atmosférica e edáfica; a destruição da paisagem natural, com a construção de residências de veraneio e infraestrutura para turistas e desajustes na fauna e na flora por meio de poluição, pisoteio da vegetação e incêndios criminosos ou casuais. O congestionamento originado pela elevada aglomeração de turistas também impõe sobrecarga aos serviços de infraestrutura e entretenimento e podem intensificar a poluição nas cidades turísticas (MATHEUS; MORAIS; CAFFAGNI, 2005; BRITO *et al.*, 2021).

Uma comunidade que atende turistas em maior proporção que o número de moradores locais acaba sofrendo um com desequilíbrios, e agressões à natureza. Entende-se que natureza e sociedade devem ser visualizadas como unidade, e não de forma fragmentada, conforme apontam alguns estudos. Assim, é recomendável a gestão integrada em áreas litorâneas, que possa avaliar de forma conjunta os impactos sociais, econômicos, geográficos e culturais (VASCONCELOS; CORIOLANO, 2008).

Por outro lado, segundo defende a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2003), a atividade turística pode colaborar para conservação, proteção e restauração de espaços físicos, uma vez que parte das receitas geradas pelo turismo pode ser usada para recuperação de sítios históricos, criação e manutenção de Áreas de Proteção Ambiental. Souza (2009) afirma que o

turismo pode auxiliar numa maior consciência ambiental de turistas e moradores locais, além de proporcionar melhorias na qualidade da infraestrutura da base local, com a entrada de investimentos públicos.

A percepção ambiental pode ser conceituada como a tomada de consciência humana em relação ao ambiente, pela qual o cidadão percebe, reage e responde distintamente às ações do meio ao seu redor (FAGGIONATO, 2009). Estudos sobre percepção ambiental são relevantes para se compreender melhor e reavaliar as atividades humanas no ambiente (SLONSKI, 2011). Cada indivíduo reage de modo diferente ao ambiente e essa demonstração é uma resposta de processos cognitivos e de interação que o sujeito mantém com o meio, atentando-se para as peculiaridades, necessidades e realidade ambientais (PALMA, 2005).

A percepção ambiental, aliada à educação ambiental, colabora para a defesa do meio ambiente, pois elas aproximam a comunidade da natureza, despertando para o cuidado e o respeito com o ambiente local. Assim, percepção e educação atuam como importantes instrumentos na proteção dos recursos naturais, contribuindo para o processo de aproximação entre o homem e a natureza. Além disso, a avaliação da percepção ambiental é uma ferramenta importante na tomada de decisões quanto à gestão de regiões costeiras turísticas e à construção de programas de educação ambiental, com o intuito de se reduzirem os impactos ambientais gerados pelo turismo (SANTOS; FRIEDRICH; DUARTE, 2003).

A natureza e a dimensão das consequências ambientais negativas e positivas estão relacionadas com as estratégias de desenvolvimento da atividade turística. A minimização dos efeitos negativos do turismo e a maximização dos efeitos positivos no ambiente estão sujeitos à capacidade de gestão e de planejamento da atividade turística (LIMA, 2012). Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar a percepção ambiental de turistas em praia que se localiza em Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, Alagoas.

METODOLOGIA

Área de estudo

O povoado Pontal do Peba pertence ao município de Piaçabuçu, que se localiza a 134 Km da capital do Estado de Alagoas, Maceió. O povoado possui uma área total de 25 Km², composta por uma faixa de praia, com dunas arenosas, gramíneas em expansão, florestas de restinga, lagoas costeiras e manguezais (ICMBio, 2010). O clima da região é quente-úmido, marcado por duas estações: chuvosa e seca (VALENTE et al., 2011).

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Piaçabuçu abrange áreas rurais e urbanas do Município de Piaçabuçu e as porções de terra mais significativas no interior da APA pertencem ao Pontal do Peba, seguido pela zona rural de Piaçabuçu (ICMBio, 2010). É nesta região onde se encontra a Foz do Rio São Francisco e, segundo Santos e Abreu (2015), durante anos, a atividade turística tem ocorrido no local sem os devidos controle ou fiscalização.

Cálculo amostral

Devido à ausência de registros sobre a atividade turística na Secretaria do Turismo de Alagoas, o cálculo amostral foi realizado a partir de dados obtidos em pousadas locais para o mês de janeiro, no qual se concentra a alta temporada da região. De acordo com esses estabelecimentos comerciais, estiveram hospedados 1460 turistas no período de janeiro de 2015.

Para o cálculo da amostra, foi utilizada a fórmula de Barbetta, Reis e Bornia (2010), onde: $no = 1 / E^2$, $n = N \times no / N + no$, Sendo: N = Tamanho da População, no = Primeira aproximação do tamanho amostral, E^2 = Erro amostral tolerável e n = tamanho da amostra. O cálculo considerou o intervalo de confiança (IC) de 95% para todas as estimativas, tendo como parâmetro o erro amostral de 0,05. A partir dessa fórmula, o tamanho da amostra foi calculado em 314; acrescentou-se 12% para prevenir possíveis perdas, um totalizando 352 pessoas na amostra do estudo.

Coleta de dados

No período de 15 a 23 de janeiro de 2016, foram aplicados 352 questionários a turistas no Pontal do Pebas. Os seguintes procedimentos foram adotados durante a coleta: a) abordagem das pessoas em locais de maior movimento (praia, residências de veraneio, pousadas e restaurantes), b) seleção aleatória dos entrevistados e c) realização da coleta em diferentes dias.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes e aprovado em 14/01/2016, sob o parecer número 1.388.389. O questionário, adaptado de Barbosa (2003) e K. Silva (2013), foi dividido em dois blocos: aspectos socioeconômicos e ambientais, com 23 questões no total.

Análise estatística

Para a análise dos dados, foi realizado um teste de regressão logística binária no software SAS 9.4. As análises consideraram um intervalo de confiança de 95% e as médias estimadas foram contrastadas pela metodologia de quadrados mínimos médios, com otimização dos scores de Fisher.

Foram consideradas como variáveis dependentes as seguintes características: (1) conservação da praia, (2) relação entre estadia e prejuízos na praia, (3) conhecimento sobre áreas de proteção ambiental, (4) conhecimento sobre fauna e flora locais e (5) aspectos desagradáveis na praia. As variáveis independentes foram sexo, idade, nível de escolaridade e tempo de estadia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização socioeconômica dos turistas participantes

Dentre os 352 turistas entrevistados, 52,84% eram do sexo feminino e 47,16% do sexo masculino. Com relação à faixa etária, 14,49% tinham entre 18 e 25 anos; 39,49% entre 26 e 40; 32,95% entre 41 e 55; 10,51% entre 56 e 70 e 2,56% acima de 71 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 43,75% possuíam nível superior; 41,76%, nível médio; 14,21%, ensino fundamental e 0,28% eram analfabetos.

Pode-se afirmar que os turistas que visitam o Pontal do Pebas são de origem nacional (97,44%) e da região nordeste (83,97%). Somente 0,85% dos entrevistados tinham origem internacional e 1,71% não responderam a essa questão. Os meios de transporte citados para chegar ao local foram: carro próprio (85,51%), ônibus convencional (7,67%), ônibus de excursão (3,98%) e moto (2,84%).

Quanto à motivação da visita ao litoral de Piaçabuçu, foram citados os seguintes aspectos: tranquilidade do local (36,08%), lazer (32,67%), natureza (15,62%), conhecimento de novas culturas (3,13%) e outros motivos (12,50%), como a visita a familiares. Geralmente, o período de estadia na localidade é de um final de semana (48,86%) ou um dia (24,72%), mas uma parcela menor dos entrevistados disse permanecer por mais tempo: 19,32% passam 15 dias; 2,84%, um mês e 4,26%, mais de um mês.

A maioria dos turistas estava em família (77,56%), acompanhados de amigos (21,02%) ou sozinhos (1,42%) e os tipos de hospedagem mais frequentes foram as casas de amigos (34,65%) ou as residências particulares (casas de veraneio, 23,03%). Também foram citadas a não hospedagem no local (21,3%), a hospedagem em pousadas (14,49%), em casas de temporada alugadas (5,68%) e em *camping* (0,85%).

Com relação ao retorno financeiro para a comunidade, registrou-se, pelo perfil do turista do Pontal do Peba, que o gasto diário na praia é entre 5 e 50 reais (34,95%) ou entre 51 e 120 reais (28,69%). Por outro lado, 19,60% dos entrevistados afirmaram não gastar nada e 16,76%, mais de 120 reais.

Foram identificados três grupos de turistas que visitam a região: (1) turistas (56,10%), que utilizam casas de veraneio de terceiros ou pousadas e frequentam o local nos finais de semanas e feriados prolongados; é o público que mais consome os produtos e serviços oferecidos na praia; (2) turistas de segunda residência (veranistas) (24,13%), que possuem residências no Pontal do Peba para serem utilizadas somente em finais de semana, feriados prolongados e férias e (3) excursionistas (19,77%), que utilizam a praia para atividades de lazer durante o dia, permanecendo menos de 24hs no local; não buscam nenhuma infraestrutura turística de apoio e são os turistas que menos consomem na praia, pois levam de casa sua comida e bebida.

Caracterização da percepção ambiental dos turistas

Os aspectos ambientais foram analisados quanto: Sua estadia na localidade ocasiona algum prejuízo ao meio ambiente, 86,36% dos entrevistados relataram que não, mesmo sendo observado resíduos em toda a praia e no entorno dos abordados. Apenas 12,78% afirmaram provocar algum tipo de prejuízo ao meio ambiente, demonstrando estarem cientes das suas atitudes e alegando que, na alta temporada, existe um aumento de resíduos, de uso abusivo e poluição dos recursos hídricos. Isso porque não existe medidor nas residências e o esgoto acaba chegando ao mar devido à falta de coleta e de tratamento na localidade.

Os homens mostraram ter uma maior percepção com relação aos prejuízos de sua estadia, quando comparados com as mulheres ($p=0.0498$; Tabela 1). Quanto à faixa etária, foi observada uma maior percepção entre os mais jovens (18 a 25 anos). Já na faixa etária com mais de 70 anos, todos os entrevistados disseram que sua estadia não causava nenhum dano ao meio ambiente.

Tabela 1. Percepção dos turistas quanto ao seu prejuízo ambiental no Pontal do Peba, Alagoas.

Variável		Prejuízo ambiental (%)		
		Sim	Não	Não respondeu
Sexo	Feminino	11,83	86,56	1,61
	Masculino	13,86	86,14	0,00
Idade	18 a 25 anos	19,61	78,43	1,96
	26 a 40 anos	15,83	84,17	0,00
	41 a 55 anos	9,48	89,66	0,86
	56 a 70 anos	5,41	91,89	2,70
	Mais de 70 anos	0,00	100,00	0,00
	Analfabeto	0,00	100,00	0,00
Grau de escolaridade	Ensino Fundamental I	0,00	100,00	0,00
	Ensino Fundamental II	9,09	87,88	3,03
	Ensino Médio	6,80	92,52	0,68

	Ensino Superior	20,78	78,57	0,65
Tempo de estadia	Turista	15,03	83,93	1,04
	Veranista	8,43	91,57	0,00
	Excursionista	10,29	89,71	0,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O grupo de maior grau de escolaridade também apresentou diferença significativa para essa questão ($p=0.0027$; Tabela 1), mostrando que o acesso ao conhecimento e à informação pode auxiliar na consciência ambiental do indivíduo. Entre os entrevistados que reconheceram gerar prejuízos ao meio ambiente local, aqueles com Ensino Superior apresentaram a maior frequência e, respectivamente, Ensino Fundamental II, Médio e Fundamental I, enquanto o analfabeto afirmou não provocar nenhum dano. As variáveis idade e tempo de estadia não foram significativas ($p>0,05$) para essa pergunta (Tabela 1).

Nota-se que o sexo masculino e com um maior grau de escolaridade percebe melhor as alterações ambientais provocadas pelas atividades turísticas. K. Silva (2013), em pesquisa realizada na praia de Santa Maria/Cabo Verde, onde foram entrevistados 150 turistas, verificou que homens e sujeitos com Ensino Superior completo notaram melhor os danos ambientais quando comparados como os demais participantes. As questões ambientais vêm sendo discutidas e aplicadas a diversos cenários e contextos, pois permite um resultado potencial, especialmente quanto trabalhada no âmbito escolar e universitário. A longo prazo a educação ambiental, desperta o senso crítico em relação ao ambiente e à valorização do mesmo.

Quando questionados sobre o conhecimento da presença de Unidades de Conservação na região, 69,03% dos entrevistados responderam não conhecer nenhuma Unidade de Conservação local (UC), apesar de todos os sujeitos estarem dentro da APA de Piaçabuçu. Por outro lado, 28,98% relataram ter conhecimento de UCs locais.

Um número maior de homens que mulheres citaram conhecer a APA. O grupo com faixa etária entre 56 a 70 anos foi o que mais afirmou conhecer a APA, enquanto os menos declararam conhecer estão na faixa etária de 18 a 25 anos. As variáveis sexo e faixa etária não apresentaram diferenças significativas para esta questão (Tabela 2).

Tabela 2. Conhecimento dos turistas sobre áreas protegidas no Pontal do Peba, Alagoas.

Variável		Áreas protegidas (%)		
		Sim	Não	Não respondeu
Sexo	Feminino	27,42	72,58	0,00
	Masculino	30,72	65,06	4,22
Idade	18 a 25 anos	15,69	84,31	0,00
	26 a 40 anos	25,18	71,94	2,88
	41 a 55 anos	35,34	62,07	2,59
	56 a 70 anos	43,24	56,76	0,00
	Mais de 70 anos	22,22	77,78	0,00
	Analfabeto	0,00	100,00	0,00
Grau de escolaridade	Ensino Fundamental I	12,00	88,00	0,00
	Ensino Fundamental II	12,12	84,85	3,03
	Ensino Médio	21,09	77,55	1,36
	Ensino Superior	42,21	55,19	2,60
	Ensino Superior	42,21	55,19	2,60
Tempo de estadia	Turista	20,73	76,68	2,59
	Veranista	57,83	39,76	2,41

Excursionista 16,18 83,82 0,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O grau de escolaridade ($p=0.0038$; Tabela 3) e o tempo de estadia ($p=0.01$; Tabela 2) foram significativos, mostrando que essas variáveis influenciam o conhecimento de turistas em relação à presença de uma Unidade de Conservação local. O grau de escolaridade que apresentou maior frequência para esta questão foi o Ensino Superior. Com relação ao tipo de turista, os veranistas representam o grupo que mais conhece a Unidade de Conservação local.

Observa-se que os veranistas conhecem mais a APA que os turistas e excursionistas, possivelmente pelo fato de terem uma segunda residência na localidade e um maior tempo de estadia, o que permite que tenham mais acesso às informações locais. Santos e Abreu (2015), em pesquisa realizada na APA de Piaçabuçu, Alagoas, registraram que 60% dos entrevistados não tinham conhecimento de que a localidade faz parte de uma Área de Proteção Ambiental. Evidencia-se que, em geral, as pessoas não possuem conhecimento sobre as Unidades de Conservação localizadas nas regiões que visitam, o que pode estar relacionado à falta de interesse devido à motivação da visita ou à falta de informação, de divulgação e de ações de educação ambiental por parte da prefeitura local ou da gestão da UC.

Dentre todas as espécies citadas, incluindo fauna, a tartaruga marinha representou 52% das citações e, ao serem questionados sobre o estado de observação do animal, 93% dos entrevistados disseram ter observado indivíduos mortos, 4%, vivos e 3%, vivos e mortos. As variáveis sexo, idade e grau de escolaridade não foram significativos ($p>0,05$). Por outro lado, o tempo de estadia foi significativo ($p=0,01$) para essa questão, sendo os veranistas o público com maior percepção em relação às tartarugas marinhas (Tabela 3).

Tabela 3. Percepção de turistas sobre a tartaruga marinha no Pontal do Peba, Alagoas.

Variável		Fauna (tartaruga) (%)	
		Sim	Não
Sexo	Feminino	47,85	52,15
	Masculino	56,63	43,37
Idade	18 a 25 anos	52,94	47,06
	26 a 40 anos	47,48	52,52
	41 a 55 anos	54,31	45,69
	56 a 70 anos	64,86	35,14
	Mais de 70 anos	33,33	66,67
	Analfabeto	0,00	100,00
Grau de escolaridade	Ensino Fundamental I	47,06	52,94
	Ensino Fundamental II	33,33	66,67
	Ensino Médio	51,02	48,98
	Ensino Superior	57,79	42,21
Tempo de estadia	Turista	47,15	52,85
	Veranista	75,90	24,10
	Excursionista	35,29	64,71

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O Litoral de Piaçabuçu chama a atenção por ser uma das áreas mais relevantes de alimentação e reprodução de tartarugas marinhas no Brasil e a Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, cuja porção de terra mais expressiva pertence ao povoado Pontal do Peba, foi criada com o intuito de proteger tartarugas marinhas e aves migratórias (ICMBio, 2010).

Entretanto, a praia do Pontal do Peba, numa faixa litorânea de aproximadamente 20 km, à margem esquerda da foz do rio São Francisco, é o local do litoral brasileiro onde ocorre o maior percentual de tartarugas marinhas mortas (BRASIL, 2010). Segundo o ICMBio (2011), atualmente, vêm se intensificando as possíveis ameaças de encalhes para tartarugas tais como, desenvolvimento costeiro (fotopoluição, tráfego de veículos, ocupação da orla, turismo), poluição (som, temperatura, luz, plásticos, produtos químicos, efluentes) e atividade pesqueira.

Sobre os aspectos mais desagradáveis observados no Pontal do Peba, foi citado o tráfego de veículos na areia da praia (37,50%), seguido de excesso de lixo (35,23%), poluição sonora (13,92%), destruição ambiental (3,98%), outros (2,27%: falta de saneamento, mau cheiro e morte de animais) e nada (7,10%). Para as variáveis estudadas, somente a diferença da resposta de homens e mulheres foi significativa ($p=0.0144$; Tabela 4).

Tabela 4. Percepção de turistas sobre aspectos desagradáveis na praia do Pontal do Peba, Alagoas.

Variável		Desagradou na praia (%)					
					Destruição		
		Lixo	Ruídos	Veículos	o	Outros	Nada
Sexo	Feminino	40,86	15,05	30,65	3,76	2,15	7,53
	Masculino	28,91	12,65	45,18	4,22	2,41	6,63
Idade	18 a 25 anos	45,10	5,88	39,22	5,88	1,96	1,96
	26 a 40 anos	39,57	9,35	37,41	2,88	2,16	8,63
	41 a 55 anos	26,72	17,24	43,10	3,45	2,59	6,90
	56 a 70 anos	37,84	24,32	21,62	5,41	2,70	8,11
	Mais de 70 anos	11,11	44,44	22,22	11,11	0,00	11,11
Grau de escolaridade	Analfabeto	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00
	Ensino Fundamental I	29,41	29,41	29,41	0,00	0,00	11,77
	Ensino Fundamental II	36,37	9,09	39,39	6,06	0,00	9,09
	Ensino Médio	41,51	8,16	35,37	4,08	2,72	8,16
	Ensino Superior	29,87	18,83	40,26	3,25	2,60	5,19
Tempo de estadia	Turista	38,86	8,81	35,75	4,66	2,59	9,33
	Veranista	28,93	25,30	36,14	3,61	2,41	3,61
	Excursionista	26,48	11,76	50,00	2,94	2,94	5,88

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O tráfego de veículos na praia foi o que mais desagradou homens e a presença de resíduos foi o que mais desagradou mulheres. Observa-se que, à proporção que a idade aumenta, a intolerância poluição sonora também aumenta, sendo este o principal aspecto que desagradou à faixa etária com mais de 70 anos. Para os jovens, o que mais incomodou foi o excesso de lixo. Quando comparado o grau de escolaridade, várias categorias citaram o tráfego de veículos, principalmente o Ensino Superior. E, com relação ao tempo de estadia, os turistas citaram o lixo como o elemento que mais desagradou, enquanto veranistas e excursionistas citaram o tráfego de veículos.

Diversas formas de poluição, incluindo plásticos, som e efluentes sanitários, constituem ameaças para os ambientes marinho e terrestre e o aumento deste impacto pode ser percebido durante a alta temporada (janeiro), no litoral de Piaçabuçu. Fandé et al. (2014), em um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no município de Paraty, RJ, constataram que 81% dos turistas avaliaram ser os resíduos sólidos na praia o maior causador de distúrbios e danos significativos ao ecossistema marinho. Guebert (2008) esclarece que características destes resíduos, tais como a fragmentação em pequenos pedaços e a longa permanência no ambiente,

colaboram para a contaminação da fauna marinha, em especial os animais que apresentam ciclo de vida longo.

Todos estes fatores vêm acarretando a perda de inúmeras espécies marinhas, a exemplo das tartarugas. O ICMBio (2011) aponta que o tráfego de veículos é um dos aspectos mais preocupantes da atividade turística, pois pode destruir ninhos, atropelar filhotes e expulsar as fêmeas de tartarugas durante o período de desova. Destaca-se, ainda, que a compactação motivada pelo uso de carros nas praias impede a saída dos filhotes dos ninhos, contribuindo para um maior gasto de energia e deixando os filhotes mais susceptíveis aos predadores naturais. Por causa de tudo isso, de acordo com a Portaria n. 10 do IBAMA, de 30 de janeiro de 1995, não são autorizados veículos motorizados nas praias.

CONCLUSÃO

Como conclusão deste estudo, verificou-se que o tempo de estadia, o sexo e o grau de escolaridade são variáveis que têm influência direta na percepção ambiental de turistas no Pontal do Pebas e que, apesar de os entrevistados enxergarem os problemas ambientais locais, não se reconhecem como atores dos mesmos. A atividade turística no Pontal do Pebas é desordenada, pois apresenta tráfego de veículos intenso na praia, além de poluição residual e sonora, gerando poucos benefícios para a comunidade local, já que o consumo de produtos e serviços é baixo.

Logo, é visível a necessidade de planejamento, políticas e ações dos setores público e privado, visando ao desenvolvimento local, aliado à conservação ambiental. Isso demonstra a importância de ações que promovam a informação, a sensibilização e a compreensão das relações entre turistas e meio ambiente em qualquer área protegida, neste caso específico, na Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu.

REFERÊNCIAS

AMUQUANDO, F. E. Residents perceptions of the environmental impacts of tourism in the Lake Bosomtwe Basin, Ghana, **Journal of Sustainable Tourism**, v.18, n. 2, p. 223-238, 2009.

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística para Cursos de Engenharia e Informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, K. C. **Turismo em Armação dos Búzios (RJ/Brasil): percepções locais sobre os problemas da cidade e diretrizes prioritárias de apoio à gestão ambiental**. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2003.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

BRASIL, **BOLETIM TÉCNICO-CIENTÍFICO DO CEPENE**, Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – Tamandaré, PE, p. 91-98, 2010.

BRITO, G. Q. MURTA, J. R. DE M., SANTANA, S. T., SOUZA, C. A., SANTOS, G. G., FILHO, S. F. M., SALEMI, L. F. Turistas e comunidade local possuem a mesma percepção dos impactos do turismo em uma região de praias fluviais **Geosaberes**, Fortaleza, v. 12, p. 159-172, 2021.

CABRAL, S. A. S.; AZEVEDO, S. M.; LARRAZÁBAL, M. E. Abundância sazonal de aves migratórias na Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, Alagoas, Brasil. **Revista Brasileira de zoologia**, v. 23, p. 865-869, 2006.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S.; **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORREIA, D. M.; SOVIERZOKI, H. H. **Ecossistemas marinhos: recifes, praias e manguezais**. EDUFAL - Editora da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil, 2005.

CORREIA, D. M.; SOVIERZOKI, H. H. Gestão e desenvolvimento sustentável da Zona Costeira do Estado de Alagoas, Brasil. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, v. 8, n. 2, p. 25-45, 2008.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. 2009. Disponível em: <
http://www.educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FANDÉ, M. B.; PEREIRA, V. F. G. C. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty - RJ. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 3, p. 1170-1178, 2014.

FERREIRA, H. C. H.; CARNEIRO, M. J. Conservação ambiental, turismo e população local. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 3, n. 3, p. 01-13, 2005.

GUEBERT, F. M. **Ecologia alimentar de material inorgânico por tartarugas-verdes, *chelonía mydas*, no litoral do estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Ação Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas. 2011. Disponível em:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-tartarugas/livro_tartarugas.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade. Manual da Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu. 2010. Disponível em:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-anejo/apa_piacabucu.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

LIMA, S. C. M. **As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista, Portugal**. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Local) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.

MATHEUS, C. E.; MORAIS, A.; CAFFAGNI, C. **Educação Ambiental para o turismo sustentável**. São Paulo: Rima, 2005.

MENDONÇA, R. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: LEMOS, A. I. G. de (Org.). **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção Ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Revista Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

Portaria n.10 do IBAMA, de 30 de janeiro de 1995. Disponível em:
<<http://faolex.fao.org/docs/pdf/bra12881.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2020.

ROCHA, M. B.; ZOUAIN, D. M. Percepção socioambiental: a visão de turistas e gestores de hotéis sobre os impactos da poluição das praias no turismo do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 360-377, 2015.

SANTOS, F. Z.; ABREU, C. P. Atividades do ecoturismo que podem ser implantadas na zona de turismo ecológico da APA de Piaçabuçu em Alagoas. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Edição Especial, p. 590-609, 2015.

SANTOS, I. R.; FRIEDRICH, A. C.; DUARTE, E. Percepções sobre o lixo na praia do Cassino (RS, Brasil). **Mundo & Vida**, v. 4, n. 1, p. 11-17, 2003.

SILVA, K. M. **Percepção da população local sobre o impacto do turismo na qualidade de Vida**. (Monografia) - Cabo Verde: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2013.

SILVA, M. E. M. **Gestão sustentável da orla marítima em destinos turísticos costeiros: a percepção dos atores sociais**. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

SILVA, T. S. N.; SOUZA, C. F. Percepção dos impactos do turismo pelos moradores da Praia do Farol - Ilha de Cotijuba/PA. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 1, p. 262-280, 2013.

SLONSKI, G. T. Percepção ambiental dos professores dos cursos técnicos do IF-SC campus Florianópolis – continente. **Ambiente & Educação**, v. 16, n. 1, p. 175-187, 2011.

SOUZA, C. A. M. **Turismo e desenvolvimento: Percepções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Planejamento em Turismo) - Universidade de Aveiro, Portugal, 2009.

VALENTE, V.; SILVA, J. M. C.; STRAUBE, F. C.; NASCIMENTO, J. L. X. **Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil – Belém: conservação internacional**. 2011. Disponível em: <

<https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Livro%20Aves%20migratorias%20nearticas%20no%20brasil%20-%20Conservation%20International.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2020.

VASCONCELOS, F. P.; CORIOLANO, L. N. M. T. Impactos Sócio-Ambientais no Litoral: um foco no turismo e na gestão integrada da Zona Costeira no Estado do Ceará/Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 8, n. 2, p. 259-275, 2008.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Tiradentes, ao Curso de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente (PSA), ao Instituto de Tecnologia e Pesquisa e ao Laboratório de Biologia Tropical, a comunidade do Pontal do Peba/AL. À concessão da bolsa viabilizada pelo Convênio MAR (FMA e ITP) com a Petrobras e a Universidade Tiradentes. À Fundação Mamíferos Aquáticos e a todos os seus funcionários. As mestrandas do PSA Marina Gomes e Maraisa Oliveira. Os dados utilizados neste estudo são oriundos do SubPrograma Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidades – PRMEA, que é uma condicionante de licença ambiental, exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA.